

APRESENTAÇÃO

Esta edição do periódico *Ciências da Religião – História e Sociedade* contém dez artigos, os quais refletem diferentes temáticas nas discussões dos estudos de religião. O primeiro artigo, intitulado “Confessionalização e ortodoxia luterana: embates teológicos e políticos nos séculos XVI e XVII”, de autoria de Arnaldo Érico Huff Júnior, aborda o surgimento, naquele contexto, da ortodoxia luterana, a qual, assentada sobre bases aristotélicas, construiu entre os séculos XVI e XVII um tipo de teologia escolástica protestante que influenciou significativamente e por muitos anos os modos de pensar e agir do luteranismo.

O artigo “Babel (confusão ou salvação?): religiosidade, secularização e mercado em *Babylon*, de Zeca Baleiro”, de Cristian J. Oliveira Santos, tratou de refletir a configuração da religiosidade na música popular brasileira (MPB) a partir da leitura da canção *Babylon* de Zeca Baleiro como roteiro de transição entre nomos, onde a plausibilidade é construída por meio do confronto entre sistemas econômicos que dão formato à ética do indivíduo e ao seu *modus vivendi*, em que a religião não é refutada, mas reprocessada dentro da lógica do mercado.

O artigo “A doutrina da perseverança dos santos no pensamento de Santo Agostinho”, dos autores Edson Pereira Lopes, Alcides Sarkis El Atra, Divino Gomes da Silva, Eduardo Simões Martins, João Marcos Lemos dos Santos, Raimundo Monteiro Montenegro Neto e Roni de Melo Piuchi, procura identificar o pensamento de Santo Agostinho quanto à doutrina cristã da perseverança dos santos, tendo como justificativa explícita o fato de que as obras agostinianas influenciaram diretamente o pensamento dos reformadores Martinho Lutero e João Calvino, bem como a elaboração dos Cinco Pontos do Calvinismo no Sínodo de Dort.

Contribui ainda para esta edição Frans Leonard Schalkwijk, com o artigo “Os livros no Brasil holandês e seu significado para obreiros evangélicos brasileiros”, que, após breve descrição da literatura trazida pelos pastores e demais colabo-

radores da Igreja Cristã Reformada, demonstra a importância hoje em dia desses volumes considerados “antiquados” para a sociedade em geral e, especialmente, para a Igreja e seus obreiros, apontando ainda para o Pacto da Graça.

O artigo de Gildásio Jesus Barbosa dos Reis, “O fenômeno urbano: reflexões para uma ação integral da Igreja nas cidades”, aborda aspectos da ação integral da Igreja na urbanidade. Partindo de alguns conceitos em teóricos no campo da sociologia e da teologia, o autor discute as características e os problemas do homem urbano, e analisa três modelos de ser igreja na sociedade contemporânea. A partir dessa perspectiva, propõe um modelo bíblico de ser igreja na cidade, que, em ação, testemunha sua dupla cidadania.

Hermisten Maia Pereira da Costa, em “O protestantismo e a palavra impressa: ensaios introdutórios – 2ª Parte”, como continuação da edição anterior, demonstra os primeiros ensaios que visavam trazer uma impressora para o Brasil, começando pela tentativa frustrada dos holandeses. O autor analisa também os acasos e as circunstâncias do surgimento da Imprensa Régia com o seu primeiro jornal publicado do Brasil em 1808, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, e descreve alguns aspectos do jornal *O Correio Braziliense* criado por um brasileiro, as perseguições sofridas e a sua influência no Brasil, mesmo sendo proibida a sua entrada em território nacional.

José Carlos Bertoni, em “Ensino Religioso nas escolas públicas”, pontua que o Ensino Religioso foi marcado por conflitos na escola pública brasileira desde sua origem e que, por uma forte presença da religião cristã, esse ensino no Brasil evoluiu no seu processo histórico. De uma concepção catequética e unirreligiosa nos primórdios da colonização, passou para uma concepção plurirreligiosa a partir da laicização do Estado como tentativa de superar o proselitismo e promover um diálogo entre as religiões cristãs.

Maria das Graças Sá Roriz Fonteles, no artigo “Inserção do protestantismo no Brasil: um olhar contemporâneo”, faz uma apreciação da inserção do protestantismo em nosso país e desenvolve uma reflexão da historicidade dos fatos mais marcantes e que contribuíram para a identidade do povo brasileiro. Assim, cumpre o protestantismo seu papel de partícipe na construção da sociedade brasileira e seus valores.

O protestantismo é foco de Pêrsio Ribeiro Gomes de Deus em “Um estudo da depressão em pastores protestantes”, que procurou investigar a incidência de casos de depressão especificamente em pastores protestantes, discutindo suas possíveis causas. A reflexão tem como foco os conceitos atuais que tratam da depressão segundo as ciências médicas, baseando-se ainda em dados obtidos numa pesquisa quantitativa.

Por fim, em “A disciplina eclesiástica na contemporaneidade”, Wilson do Amaral Filho faz algumas reflexões sobre a prática da “disciplina eclesiástica” na contemporaneidade, na qual é visível a predominância do antropocentrismo no cristianismo. Na discussão dessa temática, o artigo parte da teologia, fundamenta-se no texto bíblico e assinala a disciplina eclesiástica como necessária à comunidade cristã.

Por conseguinte, esta edição da revista, como também as demais, certamente incentivará outras discussões acadêmicas que só podem resultar no enriquecimento das temáticas religiosas brasileiras.

Meus sinceros agradecimentos a todos os colaboradores e boa leitura!

Edson Pereira Lopes
Editor acadêmico